



CATÓLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
E PSICOLOGIA

---

PORTO

*Impacto do Bullying no Rendimento  
Desportivo e Bem-estar dos Jovens  
Atletas de Futebol*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

*Filipa Nascimento Ciravegna da Fonseca*

Porto, julho 2021



CATÓLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
E PSICOLOGIA

---

PORTO

*Impacto do Bullying no Rendimento  
Desportivo e Bem-estar dos Jovens  
Atletas de Futebol*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

*Filipa Nascimento Ciravegna da Fonseca*

Trabalho efetuado sob orientação de:  
Professora Doutora Mariana Barbosa

Porto, julho 2021

## **Agradecimentos**

Esta página é dedicada às pessoas merecedoras de toda a minha gratidão pelo contributo que me deram para a realização desta dissertação.

Quero agradecer à minha orientadora Professora Doutora Mariana, por todo o apoio e acompanhamento que me deu ao longo deste percurso. Também ficarei eternamente grata por cada palavra amiga e motivadora que me transmitiu, quando mais precisei!

Quero agradecer ao Padroense Futebol Clube, pela total colaboração na recolha de dados!

Agradeço em especial à minha família, nomeadamente, aos meus pais e os meus irmãos Nuno e Miguel, que são a minha base da vida, que me apoiaram sempre em todos os momentos, ao longo da minha vida! Sem eles, este percurso não teria sido tão gratificante! Para os meus avós maternos, as minhas maiores estrelas. Estou-lhes profundamente grata pelos valores que me transmitiram.

Quero dar o meu agradecimento especial ao meu namorado Francisco, o meu pilar, que esteve sempre presente, nos bons momentos para festejar e nos maus momentos para me alegrar!

Agradeço às minhas queridas amigas Marta, Sara, Ana, Filipa, Rita, Joana, Isabel e Sofia por me terem dado força, motivação e apoio sempre que eu precisei!

Para finalizar, queria também deixar o meu agradecimento a todas as pessoas que de alguma forma se cruzaram no meu caminho e me fizeram sorrir.

“Just go out there and do what you have got to do.”  
Martina Navrátilová

## Resumo

Os investigadores na área da violência no desporto têm alertado para a importância de uma intervenção precoce no que concerne à prevenção da normalização e legitimação da violência no âmbito da prática desportiva. Neste sentido, torna-se fundamental analisar os comportamentos de *bullying* no contexto desportivo, com vista ao desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção sobre este fenómeno (Vveinhardt, et al., 2019).

Procura-se, com a presente investigação, contribuir para o conhecimento deste fenómeno no contexto português, através da caracterização de uma amostra de 59 jovens atletas de futebol quanto aos seus comportamentos de *bullying*, vitimação experienciada e a sua relação com o rendimento desportivo e bem-estar.

Relativamente aos resultados obtidos, é possível destacar que os níveis de *bullying* reportados são inferiores aos da vitimação experienciada, apesar de que a frequência de resposta reportada em ambos foi baixa. Verificou-se também uma associação positiva entre os comportamentos de *bullying* e a vitimação e a consideração, por parte dos participantes, que o *bullying* afeta o rendimento desportivo.

**Palavras-Chave:** *bullying*; vitimação; rendimento desportivo; adolescência

## **Abstract**

Researchers in the area of violence in sport have highlighted the importance of early intervention in preventing the normalization and legitimization of violence in sports. In this sense, it is essential to analyse bullying behaviors in the sports context, with a view to developing prevention and intervention programs on this phenomenon (Vveinhardt, et al., 2019).

We sought, with this research, to contribute to the knowledge of this phenomenon in the Portuguese context, through the characterization of a sample of 59 young soccer athletes regarding their bullying behaviors, experienced victimization and their relationship with sports performance and well-being.

Regarding the results obtained, it is possible to highlight that the reported levels of bullying are lower than those of victimization experienced, although the frequency of response reported in both was low. There was also a positive association between bullying behaviors and victimization and the consideration, by the participants, that bullying affects sports performance.

**Keywords:** bullying; victimization; sports performance; adolescence

## **Índice**

Introdução .....	1
Enquadramento teórico .....	2
Futebol .....	2
Bullying .....	2
Bullying no Futebol .....	4
Método .....	5
Amostra .....	6
Instrumento .....	6
Procedimentos de recolha de dados .....	7
Procedimentos de tratamento de dados .....	7
Resultados .....	8
Discussão .....	14
Conclusões .....	17
Referências .....	19
Anexo A .....	26
Anexo B .....	31

## Introdução

Durante a última década, o reconhecimento da importância da utilização do desporto para o desenvolvimento pessoal e social, começou a receber um maior destaque (Vveinhardt, et al., 2019). Estudos designam o desporto como um mecanismo eficaz para promover o desenvolvimento positivo da juventude e como um mecanismo que contribui para a criação do bem-estar da sociedade, o que permite, assim, aos membros da sociedade tornarem-se mais saudáveis e mais felizes (Vveinhardt, et al., 2019). Por outro lado, o desporto, tem sido também palco das mais variadas formas de violência, as quais têm um grande impacto nos atletas a nível psicológico e/ou físico, com implicações no seu rendimento desportivo e na sua carreira desportiva, como, por exemplo, o abandono desportivo (Morão, 2012). Os atletas passam muito tempo no seu contexto desportivo, pois é promotor de bem-estar, contudo, também pode ser promotor de stress, se a violência estiver presente.

Os investigadores na área da violência no desporto têm alertado para a importância de uma intervenção precoce no que concerne à prevenção da normalização e legitimação da violência no âmbito da prática desportiva. Neste sentido, torna-se fundamental analisar os comportamentos de *bullying* no contexto desportivo, com vista ao desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção sobre este fenómeno (Vveinhardt, et al., 2019). Procuramos, com a presente investigação, contribuir para o conhecimento deste fenómeno no contexto português, elegendo o futebol, uma modalidade com uma importância inegável na vida social portuguesa, testemunhada, a vários níveis, pela popularidade dos jogos como fonte de lazer e diversão, assim como pelo elevado número de pessoas que assistem aos jogos e respetivos desafios das competições oficiais (Nunes & Valério, 1996). Assim, o principal objetivo desta investigação é identificar e compreender qual o impacto do *bullying* em contexto desportivo, mais especificamente no futebol, e de que forma afeta o bem-estar e rendimento desportivo dos jovens atletas.

Neste sentido, a presente dissertação organiza-se em cinco partes, onde primeiramente vão ser abordados os fenómenos do futebol, o *bullying* e o *bullying* no futebol. De seguida, o método do estudo, mais especificamente, a amostra, o instrumento, o procedimento de recolha de dados e respetivo tratamento dos dados. Posteriormente, a análise dos mesmos e, para concluir, a discussão dos resultados e conclusão.

## **Enquadramento teórico**

### **Futebol**

O futebol da forma como o que conhecemos hoje – futebol moderno - teve a sua origem em 1863, com a criação da Associação de Futebol Inglesa. A prática do futebol em Portugal iniciou-se no século 19, onde começaram as primeiras competições regulares em Portugal, iniciando-se, assim, o processo de institucionalização do futebol português (Nunes & Valério, 1996). A Associação de Futebol de Lisboa foi criada em 1910, com o objetivo de criar uma Liga Portuguesa de Futebol, que se chegou a filiar na Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.). Formou-se, então, uma federação nacional das associações regionais de futebol, denominada União Portuguesa do Futebol, sendo a designação posteriormente alterada para Federação Portuguesa de Futebol, em 1926 (Nunes & Valério, 1996). Outro marco importante, prende-se com a adesão da Federação Portuguesa de Futebol à U.E.F.A. (União Europeia das Associações de Futebol), em 1950 (Nunes & Valério, 1996).

Desde o seu nascimento que o futebol moderno se tornou um acontecimento social de grande proporção, onde a sua prática foi-se fomentando e desenvolvendo numa dupla vertente: lúdica ou profissional, com o surgimento da alta competição e dos atletas ou desportistas profissionais (dos Reis & Escher, 2005). Trata-se de um desporto de grande popularidade um pouco por todo o mundo, especialmente em países latino-americanos e europeus, com 208 países associados à Federação Internacional de Futebol e cerca de 200 milhões de atletas (Selistre, et al., 2009). Com efeito, o futebol é considerado, em muitos países, a grande paixão popular e é caracterizado como um grande acontecimento social dos últimos anos (Junior & Chiapeta, 2007). Relativamente a Portugal, é evidente a importância do futebol na vida social portuguesa, testemunhada, a vários níveis, pela popularidade dos jogos como fonte de lazer e diversão, assim como pelo elevado número de pessoas que assistem aos jogos e respetivos desafios das competições oficiais (Nunes & Valério, 1996).

### **Bullying**

O bullying é um dos tipos de violência humana, definido como um comportamento agressivo intencional e repetido, por parte de um ou mais agressor(es) ou bully(ies) a uma determinada vítima, com intenção de magoar a nível físico, psicológico e/ou social. Alguns tipos de bullying são o físico (e.g. empurrar), o bullying verbal (e.g. insultar), o bullying relacional (e.g. exclusão social) e, por fim, o cyberbullying (e.g. envio de mensagens ou

humilhar através das tecnologias da informação e comunicação) (Dooley, et al. 2009; Gladden, et al., 2014; Olweus, 1994; Olweus, 2013; Patchin & Hinduja, 2010; Williams & Guerra, 2007).

Os agressores (bullies) são aqueles que tentam assumir a liderança em grupos, através da agressão, de forma a reafirmarem-se perante as vítimas (de Medeiros, et al., 2015). Ou seja, caracteriza-se por uma atitude de confronto, em que o agressor pode ou não compreender as consequências das suas ações, e tende a atribuir aos colegas a culpa pelos seus insucessos pessoais (de Medeiros, et al., 2015). Este comportamento violento pode estar associado à sensação de poder no agressor, o que afeta a vítima, uma vez que causa dor física e/ou psicológica, desconforto, insegurança e angústia, e, em casos mais graves, o suicídio (Barbosa, et al., 2016). Estudos indicam que os bullies podem apresentar, ao avançar da idade, perturbações mentais, como défice de atenção, depressão (Kokkinos & Panayiotou, 2004), ou ainda vir a apresentar problemas como o consumo de drogas e comportamentos violentos (Baldry & Farrington, 2000; Bender & Lösel, 2011; Farrington & Ttofi, 2009; Méndez & Cerezo, 2010).

As vítimas, por sua vez, tendem a ter um comportamento mais passivo, que podem ter consequências em vários domínios, tais como a nível social, académico e emocional (Pinheiro, 2006). Vários estudos comprovam uma associação entre ser vítima de *bullying* e problemas tais como depressão, ideação suicida, timidez, introversão e isolamento social (Fleming & Jacobsen, 2009; Klomek, et al., 2010; Moura, et al., 2011; Owusu, et al., 2011; Skapinakis et al., 2011).

Por fim, as testemunhas, que na maioria das vezes observam e presenciam as agressões físicas ou verbais e não reportam, ou seja, conscientemente ou inconscientemente, participam nos atos de *bullying*, funcionando como espectadores (bystanders). Muitas vezes, as testemunhas não se manifestam por medo de sofrerem consequências e poderem ser as próximas vítimas (Fosse, 2006; Lopes, 2005). As testemunhas têm um papel importante, pois, com a observação e o consentimento destes atos, o *bullying* persiste e este comportamento passa a ser um ato realizado em grupo (Fonseca & Veiga, 2007). As testemunhas podem assumir diferentes papéis perante os seus comportamentos, tais como prestar assistência, reforçar o comportamento do agressor, distanciarem-se/ignorar o acontecimento ou defender a vítima, tentando deter ativamente os comportamentos do agressor (Salmivalli, et al., 1996; Salmivalli, et al., 2011; Werth, et al., 2015).

Efeitos decorrentes do *bullying* causados na criança ou no adolescente, trazem, muitas vezes, consequências para a vida adulta da vítima de *bullying*. (Barbosa, et al., 2016). Posto isto, é possível afirmar que os indivíduos que estão envolvidos em situações de *bullying*, seja como vítima, agressor, ou ambos, têm um maior risco de manifestar problemas psicológicos (Gini & Pozzoli, 2009). Rigby (2003) sustenta, ainda, que se pode identificar quatro categorias de repercussões negativas para a saúde mental e física, devido a situações de *bullying*. Estas são um baixo bem-estar psicológico (e.g. baixa autoestima), fraco ajustamento social (e.g. isolamento social), stress psicológico (e.g. ideação suicida) e mal-estar físico (e.g. sintomas psicossomáticos).

### **Bullying no Futebol**

A violência entre os jovens mostra-se como um problema social alarmante, e embora a atividade física, possa ser um mecanismo promotor do bem-estar, por vezes a prática destas atividades surge associada a comportamentos violentos (da Costa, et al., 2020). O abandono do desporto entre jovens é frequente quando existe instabilidade física, psicológica e social, como é o caso quando ocorrem atos de *bullying* (Bara Filho & Garcia, 2008). O *bullying* no desporto é predominantemente verbal, incidindo, geralmente, na ridicularização da performance desportiva ou nas características físicas das vítimas (e.g. excesso de peso) (Neto, C., et al., 2017). Num estudo sobre *bullying* em contexto desportivo, realizado em Portugal, com uma amostra de 1458 atletas adolescentes, verificou-se que o tipo de *bullying* mais prevalente é o verbal, o que corrobora com a literatura existente (Nery, 2016).

Segundo Calbo (et al., 2009), casos de suicídio podem ocorrer nos adolescentes, devido à pressão que a vítima de *bullying* sofre. Isto ocorre porque a maioria das vítimas de *bullying* encontra-se num estado de pressão psicológica enorme. É importante salientar que pode-se relacionar ao *bullying* e ao suicídio, a baixa autoestima, que afeta muito os adolescentes o que, consequentemente, deixa-os mais vulneráveis. (Barbosa, Braset al., 2016). Assim, é possível afirmar que a autoestima, quando afetada, gera problemas emocionais, o que, consequentemente, afeta o bem-estar e o rendimento desportivo dos jovens atletas. Ou seja, a autoestima é um fator importante para a saúde mental na adolescência (Barbosa, et al., 2016).

Na fase da adolescência, a construção da identidade assume um papel central e encontra-se intimamente relacionada com a autoestima, que é fundamental para o bem-estar psicológico e social (Antunes et al., 2006), assim como para um bom rendimento desportivo de um jovem atleta.

Com efeito, a autoestima é, assim, considerada, então, uma dimensão central para se conseguir alcançar, com sucesso, a identidade na adolescência (Feliciano & Afonso, 2012). Posto isto, perante atos de bullying, pode surgir uma crise de identidade nos adolescentes (jovens atletas), devido aos sentimentos de tristeza e insegurança causados pelo *bullying*, com impacto na sua autoestima (Barbosa, et al. 2016). A adolescência é uma fase de desenvolvimento, onde ocorrem transformações físicas, cognitivas, psicológicas e sociais (Bowker, 2006; Faria & Azevedo, 2004; Fleming, 2009), que são potencialmente indutoras de stress. Isto pode levar a que ocorram alterações ao nível da perceção que o atleta tem sobre si mesmo, o que pode influenciar a sua autoestima (Feliciano & Afonso, 2012) e, conseqüentemente, o desempenho e rendimento desportivo. Isto ocorre porque a adolescência é um momento de transição, em que os indivíduos estão na fase de conseguirem lidar e adaptarem-se às mudanças físicas, cognitivas e sociais, ao longo desse período de desenvolvimento. Para um bom rendimento desportivo dos atletas, existe uma dimensão psicológica importante no futebol, que é influenciada pelos processos de avaliação cognitiva, a confiança desportiva. A confiança no desporto pode ser definida como uma crença que o atleta possui acerca da sua capacidade para ter sucesso, sendo uma das dimensões mais importantes no estudo das competências psicológicas dos atletas, que ajuda a gerar melhores resultados (Vealey & Chase, 2008; Weinberg & Gould, 2011).

Os atletas adolescentes podem passar por um declínio na satisfação geral consigo próprios e / ou também podem passar por um declínio em subdomínios específicos do self, como a aparência física, a competência atlética ou até a competência académica (Marsh, 1987), o que pode deixar os jovens atletas menos confiantes, tornando-os mais vulneráveis e, assim, mais propensos a serem vítimas de *bullying*. Existem comportamentos nos atletas que podem ser indicadores de que sofrem de *bullying* em contexto desportivo, tais como mudanças repentinas de comportamento (e.g. irritação, tristeza, súbito desinteresse no desporto, evitar o contacto com os colegas e amigos do clube ou manifestar ansiedade na hora de ir para o clube) (Neto, C., et al., 2017).

## **Método**

Este estudo tem como base uma lógica hipotético-dedutiva, tendo sido adotada uma metodologia quantitativa e definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Caracterizar a amostra de jovens atletas ao nível da vitimação experienciada em contexto desportivo;
- 2) Caracterizar a amostra de jovens atletas ao nível dos seus comportamentos de *bullying* em contexto desportivo;
- 3) Testar a associação entre os comportamentos de *bullying* e vitimação dos jovens atletas;
- 4) Analisar o impacto dos comportamentos de *bullying* no rendimento desportivo e bem-estar dos jovens atletas;

### **Amostra**

Relativamente à amostra deste estudo é de 59 atletas adolescentes a frequentar um clube de futebol, sendo que a idade mínima é de 13 e máxima 17 (M= 15,49, DP= 1,331). Quanto ao escalão, os atletas situam-se entre o sub-14 e sub-18 (M=4,47, DP= 1,165).

### **Instrumento**

***Questionário sobre Comportamentos de Bullying*** (Olweus, 1996; adaptado para a população portuguesa por Coelho & Sousa, 2018 – versão reduzida).

O Questionário sobre Comportamentos de Bullying é um instrumento de autorrelato, adaptado para a população portuguesa por Coelho e Sousa (2018). Este instrumento é composto por 20 itens, 16 dos quais estão organizados em duas subescalas – a escala de vitimação e a escala de *bullying* – cada uma composta por oito itens, nos quais é avaliada a frequência da perpetração de *bullying* ou de vitimação experienciada (e.g. “*Bateram-me, pontapearam-me, agrediram-me, empurraram-me de forma violenta*”; “*Coloquei de parte, ignorei ou excluí de atividades outro aluno/a*”), sendo que ambas as subescalas apresentam uma consistência interna adequada ( $\alpha = 0.79$  para a escala de vitimação e  $\alpha = 0.82$  para a escala de *bullying*) (Coelho & Sousa, 2018).

Adicionalmente a estas duas subescalas são apresentados dois itens nos quais é pedido aos alunos se consideram ter realizado *bullying* e se consideram ter sido vítimas de *bullying*. As respostas a estes itens são apresentadas de acordo com uma escala Likert de cinco pontos (1 – Não me aconteceu; 2 – Apenas uma ou duas vezes durante o ano; 3 – Duas a três vezes por mês; 4 – Uma vez por semana; 5 – Várias vezes por semana). A escala de vitimação é também complementada por seis itens de modo a ser possível recolher mais informação sobre as situações de vitimação (e.g. “*Onde é que ocorreram as situações identificadas?*”). Os dois últimos itens do instrumento dizem respeito a comportamentos de defesa em prol das vítimas

(e.g. “*Achas que outros alunos tentam impedir atos de bullying?*”) e ao medo sentido por parte dos alunos (e.g. “*Tens medo de ser vítima de atos de bullying na tua escola*”), cujas respostas são apresentadas segundo uma escala Likert de cinco pontos (1 – Nunca; 2 – raramente; 3 – Algumas vezes, 4 – Muitas vezes; 5 – Quase sempre) (Coelho & Sousa, 2018).

Uma vez que se pretendeu, neste estudo, utilizar este questionário no contexto desportivo, com a autorização do autor, procedeu-se a alterações nos itens de forma a adaptar o questionário a este contexto (e.g. substituição do termo ‘alunos’ por ‘atletas’). Foram também adicionados, quatro itens no questionário que nos permitissem avaliar o impacto do *bullying* no rendimento desportivo e bem-estar dos atletas: “Já tiveste alguma situação em que te fizeram sentir mal, seja por palavras ou atos, e que devido a isso, a tua performance em campo ficou comprometida?”; “Já sentiste vontade de desistir do futebol devido a comportamentos maldosos, intencionais e repetidos (sejam insultos, comentários negativos, ameaças, agressão, etc), realizados por outras pessoas?”; “Sentes que o teu rendimento desportivo está relacionado com o teu bem-estar psicológico?” e “Na tua opinião, achas que o bullying pode afetar o rendimento desportivo de um atleta?”

### **Procedimentos de recolha de dados**

Para a recolha de dados, foi realizado um consentimento informado com a informação dos objetivos deste estudo e, posteriormente, enviado para os encarregados de educação dos atletas com idades compreendidas entre os 12 anos aos 18 anos, sendo que, como é referido na amostra, houve adesão de atletas dos 13 aos 17 anos. Questões éticas e deontológicas foram protegidas, tanto a assinatura do consentimento dos pais dos atletas, como qualquer dado que violasse anonimato e confidencialidade dos atletas.

A recolha de dados decorreu durante o mês de fevereiro e março deste ano letivo. Devido à pandemia e com autorização do autor da prova, a aplicação do instrumento foi realizada em formato online, com as respetivas instruções de preenchimento de forma clara e perceptível para todas as idades.

### **Procedimentos de tratamento de dados**

O tratamento e análise dos dados foi realizado através do programa *software* IMB SPSS vs.24 – *Statistical Package for the Social Sciences*. Esta análise teve com objetivo descrever a amostra do estudo, tendo sido utilizadas análises de estatística descritiva, uma análise de frequências relativas à idade, equipa e frequência de atos de *bullying*, assim como a execução

de *bullying* e de vitimação experienciada pelos atletas. A estatística descritiva para a descrição dos resultados, abrange um conjunto de medidas de tendência central, de dispersão e de representações gráficas que permite analisar os dados recolhidos (Howell, 2010). Foram analisados apenas os itens do questionário respetivos ao ano letivo passado, uma vez que, devido à pandemia, os clubes de futebol estiveram encerrados durante uma grande parte da época desportiva deste ano letivo, perante as normas da Direção Geral da Saúde.

Foi também realizada uma análise de estatística inferencial, recorrendo-se a uma Correlação de Pearson, com o objetivo de averiguar a existência de associação entre a perpetração de *bullying* e a vitimação experienciada, assim como a correlação entre os comportamentos de *bullying* e vitimação.

## **Resultados**

### **1) Caracterizar a amostra de jovens atletas de futebol ao nível dos seus comportamentos de vitimação:**

Perante os resultados obtidos nos diferentes itens que compõem o fator vitimação (tabela 1), verifica-se que em alguns dos itens nenhum atleta reportou ter experienciado esse tipo de vitimação no ano letivo anterior à pandemia, nomeadamente nos itens 5 (tiraram-me dinheiro ou coisas, estragaram-me roupas, danificaram-me materiais), 6 (Apalparam-me contra a vontade, fizeram-me comentários ou gestos de natureza sexual) e 8 (Colocaram vídeos ou fotos de mim na Internet sem a minha autorização). Nos restantes itens que compõem este fator, verificou-se, de uma forma geral, frequências de resposta com valores baixos. Apenas um atleta reportou ter experienciado cyberbullying (Item 7. Enviaram-me mensagens grosseiras, ameaçadoras ou de mau gosto por e-mail, SMS ou mensagem eletrónica a outro/a atleta) assinalando a frequência “apenas uma ou duas vezes por ano”. Dois atletas referiram ter experienciado o tipo de vitimação constante do Item 2 (Bateram-me, pontapearam-me, agrediram-me, empurraram-me de forma violenta), também na frequência “apenas uma ou duas vezes por ano”. Dez atletas (16,9%) relataram terem sido vítimas de rumores ou mentiras sobre eles (item 3) “apenas uma a duas vezes por ano”. O tipo de vitimação mais reportado pelos participantes deste estudo, foi aquele que é descrito no Item 1. Chamaram-me nomes, gozaram comigo, ofenderam-me, ameaçaram-me ou provocaram-me, com 9 atletas (15.3%) a referirem que isto lhes aconteceu uma a duas vezes por ano, e 2 atletas (2.4%) a referirem que sofreram regularmente este tipo de vitimação.

**Tabela 1:***Frequência de Vitimização:*

	Não me aconteceu		Apenas uma ou duas vezes por ano		Regularmente	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)
<b>Item 1. Chamaram-me nomes, gozaram comigo, ofenderam-me, ameaçaram-me ou provocaram-me</b>	48	81.4%	9	15.3%	2	3.4%
<b>Item 2. Bateram-me, pontapearam-me, agrediram-me, empurraram-me de forma violenta</b>	57	96.6%	2	3.4%	-	-
<b>Item 3. Espalharam rumores ou mentiras sobre mim</b>	49	83.1%	10	16.9%	-	-
<b>Item 4. Colocaram-me de parte, excluíram-me de atividades, ignoraram-me</b>	53	89.8%	4	6.8%	2	3.4%
<b>Item 5. Tiraram-me dinheiro ou coisas, estragaram-me roupas, danificaram-me materiais</b>	59	100%	-	-	-	-
<b>Item 6. Apalparam-me contra a vontade, fizeram-me comentários ou gestos de natureza sexual</b>	59	100%	-	-	-	-
<b>Item 7. Enviaram-me mensagens grosseiras, ameaçadoras ou de mau gosto por e-mail, SMS ou mensagem eletrônica a outro/a aluno/a</b>	58	98.3%	1	1.7%	-	-
<b>Item 8. Colocaram vídeos ou fotos de mim</b>	59	100%	-	-	-	-

As respostas obtidas no Fator Vitimação variaram entre 1.00 e 1.63, tendo uma média de 1.08 (DP = 0.15).

No que diz respeito às experiências de vitimação, foi possível verificar que a maioria dos atletas agressores frequentam a mesma equipa que a vítima (8,5%), contudo, houve um número elevado de respostas omissas (88,1%). Quanto ao género, segundo 8 atletas (13,6%), o agressor tende a ser um rapaz ou, segundo 1 atleta (1,7%), rapazes e raparigas. Relativamente à duração dos comportamentos, apenas 1 atleta (1,7%) respondeu e disse “algumas vezes”.

## **2) Caracterizar a amostra de jovens atletas de futebol ao nível dos seus comportamentos de *bullying***

Considerando a especificidade dos diferentes itens que compõem o fator bullying, que descrevem diferentes tipos de bullying, considerou-se relevante realizar uma descrição de cada um dos itens que estão presentes na tabela 2. Relativamente à perpretação de comportamentos de bullying, destacou-se o item “chamar nomes, ameaçar, gozar e provocar”, tendo 5 atletas (8,5%) respondido que já fizeram “Apenas uma ou duas vezes por ano”. De seguida, nos itens 2 e 6, que correspondem a bater, pontapear ou empurrar de forma violenta e apalpar contra a vontade de outrem, 1 atleta (1,7%) respondeu que já fez uma a duas vezes por ano.

### ***Tabela 2:***

#### *Frequência de Bullying:*

	Não me aconteceu		Apenas uma ou duas vezes por ano		Regularmente	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)
<b>Item 15. Chamei nomes, ameacei, gozei ou provoquei outro/a aluno/a</b>	54	91.5%	5	8.5%	-	-
<b>Item 16. Bati, pontapeei ou empurrei de forma violenta outro/a aluno/a</b>	58	98.3%	1	1.7%	-	-

<b>Item 17. Espalhei rumores ou histórias duvidosas sobre outro/a aluno/a</b>	59	100%	-	-	-	-
<b>Item 18. Coloquei de parte, ignorei ou excluí de atividades outro/a aluno/a</b>	59	100%	-	-	-	-
<b>Item 19. Tirei dinheiro ou outra coisa, estraguei roupas, danifiquei materiais de outro/a aluno/a</b>	59	100%	-	-	-	-
<b>Item 20. Apalpei contra a vontade alguém, fiz comentários ou gestos de natureza sexual</b>	58	98.3%	1	1.7%	-	-
<b>Item 21. Enviei mensagens grosseiras, ameaçadoras ou de mau gosto por e-mail, SMS ou mensagem eletrônica a outro/a aluno/a</b>	59	100%	-	-	-	-
<b>Item 22. Coloquei vídeos ou fotos de outros/as na Internet sem a sua autorização</b>	59	100%	-	-	-	-

As respostas obtidas no Fator Bullying variaram entre 1.00 e 1.25, tendo uma média de 1.01 (DP = 0.05).

Quanto à frequência da realização de bullying e de vitimização experienciada (tabela 3), 59 atletas (100%) consideram não ter realizado bullying e 59 atletas (100%) consideram não terem sido vítimas de bullying. Quando questionados sobre o que pensam quando observam um atleta a ser vítima de bullying, 55 atletas (93,2%) afirmaram que o deviam ajudar, 3 (5,1%) afirmaram ter pena do atleta e 1 (1,7%) afirmou que provavelmente o atleta merece. Também quando questionados sobre se poderiam juntar-se a um grupo que fizesse algum ato de bullying, 54 atletas (91,5%) afirmaram que de certeza que não e 5 (8,5%) disseram que provavelmente não.

**Tabela 3:**

*Frequência da realização de bullying e de vitimação experienciada*

	Não me aconteceu		Apenas uma ou duas vezes por ano		Regularmente	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)
<b>Durante o ano letivo passado creio ter sido vítima de bullying</b>	59	100%	-	-	-	-
<b>Durante o ano letivo passado creio ter feito bullying sobre os outros</b>	59	100%	-	-	-	-

Relativamente a comportamentos de defesa em prol das vítimas, 19 atletas (32,2%) declaram que os atletas tentam impedir atos de *bullying* algumas vezes. Quanto ao medo sentido por parte dos atletas, 48 (83,1%) afirmam nunca ter sentido, enquanto que 3 atletas (5,1%) reportaram sentir algumas vezes medo de ser vítima de *bullying* (tabela 4).

**Tabela 4:**

*Frequência dos comportamentos de defesa em prol das vítimas e do medo de ser vítima*

	Nunca		Raramente		Algumas Vezes		Muitas Vezes		Quase Sempre	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
<b>Achas que os outros alunos tentam impedir atos de bullying?</b>	8	13.6%	9	15.3%	19	32.2%	11	18.6%	12	20.3%
<b>Tens medo de ser vítima de bullying na tua escola?</b>	49	83.1%	7	11.9%	3	5.1%	-	-	-	-

3) Testar a associação entre os comportamentos de *bullying* e vitimação;

**Tabela 5:**

*Correlações:*

		Escala Vitimização	Escala Bullying
<b>Escala Vitimização</b>	<b>Correlação de Pearson</b>	1	0.453**
	<b>Sig.</b>		<.001
	<b>N</b>	59	59
<b>Escala Bullying</b>	<b>Correlação de Pearson</b>	0.453**	1
	<b>Sig.</b>	<.001	
	<b>N</b>	59	59

De acordo com as análises realizadas, foi feita uma correlação de Pearson, para testar se havia correlação entre a escala de vitimização e a escala de bullying. Assim, foi possível verificar que existe correlação e que é significativa ( $r= 0.45$ ,  $p=<.001$ ), o que mostra que uma maior interpretação de bullying, está associada a uma maior vitimização experienciada.

4) Analisar o impacto dos comportamentos de *bullying* no rendimento desportivo dos atletas;

No que concerne os resultados obtidos sobre o impacto do bullying no rendimento desportivo, foi possível verificar que no item “Já tiveste alguma situação em que te fizeram sentir mal, seja por palavras ou atos, e que devido a isso, a tua performance em campo ficou comprometida” 9 atletas (15,3%) responderam “Algumas vezes” e 14 atletas (23,7%) responderam “Raramente” (tabela 6). Quanto ao item “Já sentiste vontade de desistir do futebol devido a comportamentos maldosos, intencionais e repetidos (sejam insultos, comentários negativos, ameaças, agressão, etc), realizados por outras pessoas” 1 atleta (1,7%) respondeu “Algumas Vezes” (tabela 6). No item “Sentes que o teu rendimento desportivo está relacionado com o teu bem-estar psicológico”, destacou-se que 34 atletas (57,6%) afirmaram “Quase Sempre”, 10 atletas (16,9%) responderam “Muitas Vezes” 6 atletas (10,2%) responderam “Algumas Vezes” (tabela 6). Por fim, no último item “Na tua opinião, achas que o bullying pode afetar o rendimento desportivo de um atleta”, 32 atletas (54,2%) responderam “Quase Sempre”, 17 atletas (28,8%) responderam “Muitas Vezes” e 6 atletas (10,2%) responderam “Algumas Vezes” (tabela 6).

**Tabela 6:***Frequência de bullying e o seu impacto no rendimento desportivo:*

	Nunca		Raramente		Algumas Vezes		Muitas Vezes		Quase Sempre	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
<b>Já tiveste alguma situação em que te fizeram sentir mal, seja por palavras ou atos, e que devido a isso, a tua performance em campo ficou comprometida?</b>	36	61.0%	14	23.7%	9	15.3%	-	-	-	-
<b>Já sentiste vontade de desistir do futebol devido a comportamentos maldosos, intencionais e repetidos (sejam insultos, comentários negativos, ameaças, agressão, etc), realizados por outras pessoas?</b>	56	94.9%	2	3.4%	1	1.7%	-	-	-	-
<b>Sentes que o teu rendimento desportivo está relacionado com o teu bem-estar psicológico?</b>	5	8.5%	4	6.8%	6	10.2%	10	16.9%	34	57.6%
<b>Na tua opinião, achas que o bullying pode afetar o rendimento desportivo de um atleta?</b>	3	5.1%	1	1.7%	6	10.2%	17	28.8%	32	54.2%

### Discussão

No presente estudo pretendeu-se caracterizar uma amostra de jovens atletas de futebol, ao nível dos seus comportamentos de bullying, vitimação experienciada e o seu impacto no

rendimento desportivo. Foi possível também testar as associações entre os comportamentos de bullying e vitimação.

Relativamente aos resultados obtidos, mais especificamente, aos comportamentos de bullying e a vitimação experienciada, é possível concluir que os comportamentos de bullying reportados pelos atletas são inferiores aos relatos de vitimação experienciada. Uma questão em estudos de violência entre pares no contexto desportivo é a da violência em campo, muitas vezes normalizada, tolerada ou aceite, por não ser considerada uma forma real de violência, mas sim vista como parte do jogo (Parent & Fortier, 2017). Este é um aspeto a ter em conta na análise dos resultados deste estudo, já que tal normalização da violência no contexto desportivo pode levar a que os nossos participantes tenham desvalorizado comportamentos que em contexto não desportivo poderiam considerar como sendo atos de bullying e/ou experiências de vitimação. Torna-se, assim, fundamental, desenvolver esforços de sensibilização sobre violência no desporto e, mais especificamente, sobre o bullying, de forma a prevenir a normalização da violência no contexto desportivo. Estes resultados corroboram com um estudo transversal na área geográfica de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Portugal, realizado com uma amostra de 664 atletas de desportos escolares e federados (390 do género masculino e 274 género feminino), com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Desta amostra, 451 atletas praticavam desportos coletivos, 173 desportos individuais e 40 desportos de combate. (Marracho et al., 2021), tendo tido como objetivo comparar a prevalência de comportamentos de bullying no desporto, onde se verificou que apenas uma minoria dos atletas relatou ter-se envolvido em episódios de bullying. Os desportos coletivos foram os que apresentaram maior prevalência de bullying (26,7%) em comparação aos desportos de combate (23,1%) e individuais (19,1%), o que revela que os desportos coletivos (e.g., Futebol) são mais propensos a comportamentos de bullying (Marracho et al., 2021). Num outro estudo, sobre bullying em contexto desportivo, realizado em Portugal, com numa amostra de 1458 atletas adolescentes, verificou-se que apenas 146 atletas (10.1%) reportaram situações de vitimação (Nery, 2016).

Ainda nos resultados obtidos, o bullying verbal foi o comportamento de bullying mais utilizado por parte do agressor e o comportamento mais experienciado por parte das vítimas, o que corrobora com a literatura existente (Coelho et al., 2016). A título de exemplo, num estudo internacional sobre bullying no desporto, o tipo de bullying mais frequente também foi o verbal (Linhares, et al., 2013), o que reforça a prevalência do bullying verbal no contexto desportivo. No que concerne o cyberbullying na amostra deste estudo, apenas um atleta (1,7%) respondeu que já lhe aconteceu no item “Enviaram-me mensagens grosseiras, ameaçadoras ou de mau gosto por e-mail, SMS ou mensagem eletrónica a outro/a aluno/a”, o que mostra que a

prevalência do cyberbullying é inferior à prevalência do bullying tradicional, o que vai de encontro com outros estudos realizados com adolescentes portugueses (Coelho et al., 2016).

No que concerne o rendimento desportivo dos atletas, verificou-se que atos de bullying interferem em campo na performance dos atletas e no bem-estar psicológico dos mesmos, uma vez que o rendimento desportivo está relacionado com as emoções despoletadas em jogo e a compreensão dos estados emocionais dos atletas, que têm aspetos facilitadores no desempenho desportivo (Robazza & Bortoli, 2007; Martinent & Ferrand, 2015). O treino das emoções que é fundamental na preparação dos atletas, para um treino ou jogo bem sucedido ou até uma carreira desportiva de sucesso (Santos, 2018). A emoção e o raciocínio são mecanismos adaptativos responsáveis pela nossa auto-regulação ambiental e social, por isso, é útil observar a forma como os atletas maximizam e promovem o controlo emocional para manterem altos níveis de desempenho (Santos, 2018). Ou seja, se o atleta perceber um acontecimento como ameaçador ou causador de mal-estar, tenderá a sentir emoções negativas, como, por exemplo, a ansiedade, a qual representa a reação emocional mais estudada no contexto desportivo (McCarthy, et al., 2013). Contudo, o oposto também se constata, uma vez que percepções de maior desafio ou de potencial benefício podem provocar emoções positivas, como, por exemplo, a alegria ou a euforia. Assim, por serem consideradas um fator importante no rendimento individual e coletivo, as emoções têm provocado um maior interesse na investigação (Lazarus, 2000). Os comportamentos de bullying em adolescentes têm sido associados a uma baixa responsividade empática e preocupação empática com os outros (Gini et al., 2007). Capacidades empáticas, como, por exemplo, assumir a perspectiva de outra pessoa e compreender os pensamentos, emoções e intenções de outras pessoas, requer uma consciência dos outros e uma compreensão das emoções (Davis, 1983). Estas capacidades são características das competências avaliadas pela inteligência emocional (Mayer, et al., 1990). A Inteligência Emocional é uma forma de cognição social que engloba a percepção, análise e produção de comportamentos específicos ao conteúdo emocional (Salovey & Mayer, 1990). Sujeitos com uma inteligência emocional bem desenvolvida são, normalmente, mais conscientes das suas próprias emoções, o que faz com que consigam gerir e expressar essas emoções com mais facilidade (Mayer, et al., 2008; Mayer, et al., 2004). Foi demonstrado que indivíduos com um alto teor de inteligência emocional, têm maior probabilidade de relatar relações positivas com outras pessoas e menos probabilidade de relatar interações negativas com outrem (Lopes, et al. 2003). As competências de inteligência emocional, conceituadas como capacidades mentais distintas que processam informações emocionais, incluem a percepção e identificação de emoções, o uso de informações emocionais para facilitar o

pensamento, o raciocínio e a compreensão emocionais e a autogestão emocional (Mayer et al., 2008). Adolescentes com uma menor compreensão das emoções dos outros podem ter dificuldade em compreender as consequências das suas ações e não compreender o impacto adverso que o seu comportamento de bullying tem sobre os outros e os adolescentes com uma inteligência emocional bem desenvolvida, têm menos probabilidade de se tornarem agressores de atos de bullying (Lomas et al., 2012). Desta forma, seria importante atuar na prevenção e através da psicoeducação, desenvolver uma melhor inteligência emocional nos jovens atletas, com o objetivo de criar empatia e, conseqüentemente, diminuir situações de bullying.

Ainda na dimensão sobre o rendimento desportivo, mais especificamente no item “Já sentiste vontade de desistir do futebol devido a comportamentos maldosos, intencionais e repetidos (sejam insultos, comentários negativos, ameaças, agressão, etc), realizados por outras pessoas?”, os resultados recolhidos do presente estudo vão contra a literatura, uma vez que atos de bullying no futebol, principalmente na iniciação desportiva, leva muitas vezes por parte dos atletas, ao abandono do futebol, pois, apesar dos atletas poderem ter um excelente potencial, sem uma boa estrutura emocional, podem não conseguir lidar com certos tipos de comportamentos e desistem da sua carreira desportiva (Ferreira, 2012).

Quanto à correlação encontrada entre a perpetração de bullying e a vitimação, foi significativa, o que indica que uma maior perpetração de bullying, está associada a uma maior vitimização experienciada. Esta correlação pode ter como base o modelo de processamento de informação social (Crick & Dodge, 1994; van Reemst, et al., 2016), uma vez que este modelo adaptado ao bullying, defende que uma vítima de bullying, pode tornar-se num agressor. Este processo pode ocorrer através de cinco etapas, primeiramente, a vítima reconhece a situação pela qual está a passar e, posteriormente, a vítima pode interpretar que é rejeitada pelos colegas e que não lhe prestam auxílio. Em terceiro lugar, a vítima fica determinada perante a sua forma de agir perante este tipo de situações e, de seguida, tendo como base os objetivos definidos na etapa anterior, a vítima procura os diferentes tipos de resposta existentes para lidar com a situação de bullying. Por fim, na última etapa, a vítima após a avaliar a sua autoeficácia ao longo do processo, dos diferentes tipos de resposta e possíveis resultados, seleciona a resposta que considera mais eficaz e realiza-a. (Crick & Dodge, 1994; van Reemst, et al., 2016).

### **Conclusões**

O presente estudo mostrou que, numa amostra de 59 jovens atletas de futebol, os níveis de bullying reportados são inferiores aos da vitimação experienciada, apesar de que a frequência

de resposta reportada em ambos foi baixa. Verificou-se também uma associação positiva entre os comportamentos de bullying e a vitimação e a consideração, por parte dos participantes, que o bullying afeta o rendimento desportivo. A pandemia comprometeu a fase da recolha de dados deste estudo, que teve de ser em formato digital e inviabilizou a recolha de uma amostra maior de participantes em tempo útil. Ficou, sta forma, comprometida a possibilidade de termos uma amostra com uma distribuição em termos de idades que nos permitisse analisar diferenças a este nível em termos do bullying e vitimação experienciada, pelo que aqui deixamos a sugestão para estudos futuros.

O silêncio perante episódios de bullying por parte das vítimas é comum no contexto desportivo. Por exemplo, num estudo realizado com uma amostra de 1458 atletas portugueses, foi confirmado que existe uma forte prevalência de silêncio por parte das vítimas de bullying em contexto desportivo (Nery, 2016). Stirling, et al. (2011) referem que no desporto existe uma cultura de dureza que faz com que o pedido de ajuda seja visto como uma debilidade, o que pode ajudar a explicar a baixa frequência reportada de bullying e vitimação. Por sua vez, o silêncio pode aumentar a confiança do agressor, o que contribui para a perpetuação do bullying (Anabel & Anna, 2009). A própria natureza do desporto pode influenciar muito a violência vivenciada pelos atletas, pelo que também deve ser realizado um trabalho de sensibilização neste sentido, pois o desporto deve ser promotor de bem-estar (Parent & Fortier, 2017).

As evidências apresentadas em vários estudos sugerem que os treinadores que investem no desenvolvimento de relacionamentos de alta qualidade com os seus atletas, podem efetivamente otimizar a experiência desportiva, o desempenho e o bem-estar dos atletas (Davis et al., 2013; Jowett & Felton, 2014). Desta forma, se os atletas tiverem uma boa relação com o seu treinador, estão mais propensos a reportar casos de bullying em colegas ou consigo próprios. Posto isto, de futuro, seria interessante existirem mais estudos sobre bullying no desporto, mais especificamente no futebol, assim como estudos que pudessem contribuir para a identificação de fatores de risco, bem como de fatores de proteção, e, assim, possibilitar a prevenção de qualquer tipo de violência no futebol, com base em evidências empíricas (Parent & Fortier, 2017). Importa também promover o debate e ações de sensibilização sobre o bullying junto de crianças e jovens atletas, mas também junto dos treinadores e famílias, de forma a interromper o ciclo de normalização da violência em desportos como o futebol.

## Referências

- Anderson, E. (2010). *Sport, theory, and social problems: A critical introduction* (1st ed.). Routledge.
- Anabel, R. & Anna, S. (2009). School Violence in Spain: Notes in its Emergence as a Problem and on Research Approaches. *International journal of Violence and School*, 10, 71-96.
- Antunes, C., Sousa, M. C., Carvalho, A., Costa, M., Raimundo, F., Lemos, E. & Andrade, A. (2006). Auto-estima e comportamentos de saúde e de risco no adolescente: efeitos diferenciais em alunos do 7o ao 10o ano. *Psicologia, saúde & doenças*, 7, 117-123.
- Baldry, A. C., & Farrington, D. P. (2000). Bullies and delinquents: Personal characteristics and parental styles. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 10, 17-31. [10.1002/\(SICI\)1099-1298](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-1298)
- Bara Filho, M. G., & Garcia, F. G. (2008). Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 22(4), 293-300.
- Barbosa, A. K. L., Brasileiro, T. D. L. P., Bezerra, M. M. M., & Maranhão, T. L. G. (2016). Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência. *Id online Revista de psicologia*, 10 (31), 202-220.
- Bender, D., & Lösel, F. (2011). Bullying at school as a predictor of delinquency, violence and other anti-social behaviour in adulthood. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 21, 99-106. [10.1002/cbm.799](https://doi.org/10.1002/cbm.799)
- Bianco, T., & Eklund, R. C. (2001). Conceptual considerations for social support research in sport and exercise settings: The case of sport injury. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 23, 85–107.
- Bowker, A. (2006). The relationship between sports participation and self-esteem during early adolescence. *Canadian Journal of Behavioural Science/Revue canadienne des sciences du comportement*, 38 (3), 214.
- Calbo, A. S., Busnello, F. de B., Rigoli, M. M., Schaefer, L. S., Kristensen, C. H. (2009). Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares. <http://www.contextosclinicos.unisinos.br/pdf/62.pdf>.

Coelho, V. A., Sousa, V., Marchante, M., Brás, P., & Romão, A. M. (2016). Bullying and cyberbullying in Portugal: Validation of a questionnaire and analysis of prevalence. *School Psychology International*, 37 (3), 223-239.

[10.1177/0143034315626609](https://doi.org/10.1177/0143034315626609)

Coelho, V. A., & Sousa, V. (2018). Bullying and Cyberbullying Behaviors Questionnaire: Validation of a short form. *International Journal of School & Educational Psychology*, 1-8. [10.1080/21683603.2018.1522282](https://doi.org/10.1080/21683603.2018.1522282)

Costa, B. G. G. D., Lopes, M. V. V., Pizani, J., & Silva, K. S. (2020). Prática de atividade física e participação esportiva associadas à violência em adolescentes: uma revisão sistemática. *Journal of Physical Education*, 31.

Crick, N. R., & Dodge, K. A. (1994). A review and reformulation of social information-processing mechanisms in children's social adjustment. *Psychological bulletin*, 115(1), 74.

Davis, L., Appleby, R., Davis, P., Wetherell, M., & Gustafsson, H. (2018). The role of coach-athlete relationship quality in team sport athletes' psychophysiological exhaustion: implications for physical and cognitive performance. *Journal of sports sciences*, 36(17), 1985-1992.

Davis, L., Jowett, S., & Lafrenière, M. A. (2013). An attachment theory perspective in the examination of relational processes associated with coach-athlete dyads. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 35(2), 156–167.

Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 113–126.

de Medeiros, E. D., Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., da Silva, P. G. N., de Jesus Lopes, B., de Medeiros, P. C. B., & da Silva, É. S. (2015). Escala de Comportamentos de Bullying (ECB): Elaboração e Evidências Psicométricas. *Psico-USF*, 20(3), 385-397.

Neto, C., Rosado, A., Smith, K.P. & Nery, M. (2017). Desporto sem bullying. <http://www.desportosembullying.pt>.

Dooley, J. J., Pyszalski, J., & Cross, D. (2009). Cyberbullying versus face-to-face bullying: A theoretical and conceptual review. *Zeitschrift für Psychologie/Journal of Psychology*, 217, 182–188. [10.1027/0044-3409.217.4.182](https://doi.org/10.1027/0044-3409.217.4.182)

dos Reis, H. H. B., & Escher, T. A. (2005). A relação entre futebol e sociedade: Uma análise histórico.

Espelage, D. L. (2014). Ecological theory: Preventing youth bullying, aggression, and victimization. *Theory into Practice*, 53(4), 257–264.

Evans, B., Adler, A., MacDonald, D., & Cote, J. (2016). Bullying victimization and perpetration among adolescent sport teammates. *Pediatric Exercise Science*, 28, 296–303.

Farrington, D. P. & Ttofi, M. M. (2009). How to reduce school bullying. *Victims & Offenders*, 4, 321-326. [10.1080/15564880903227255](https://doi.org/10.1080/15564880903227255)

Feliciano, I. P., & Afonso, R. M. (2012). Estudo sobre a auto-estima em adolescentes dos 12 aos 17 anos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13(2), 252-265.

Ferreira, L. C. (2012). A conceitualização de violência e futebol.

Fisher, L. A., & Dzikus, L. (2017). Bullying in sport and performance psychology. *Oxford research encyclopedia of psychology*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190236557.013.169>

Fleming, L. C., & Jacobsen, K. H. (2009). Bullying and symptoms of depression in Chilean middle school students. *Journal of School Health*, 79, 130-137. [10.1111/j.1746-1561.2008.0397](https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2008.0397)

Fonseca, I., & Veiga, F. H (2007). Violência escolar e bullying em países europeus. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva & L. Almeida (Eds.), *Livro de Actas do IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 107-118).

Fosse, G. K. (2006). Mental health of psychiatric outpatients bullied in childhood. [Dissertação de Doutoramento, Norwegian University of Science and Technology].

Gini, G., Albiero, P., Benelli, B., & Altoe, G. (2007). Does empathy predict bullying and defending behaviour? *Aggressive Behaviour*, 33, 467–476.

Gini, G., & Pozzoli, T. (2009). Association between bullying and psychosomatic problems: A Meta-analysis. *Pediatrics*, 123, 1059-1065. doi:10.1542/peds.2008-1215

Gladden, R. M., Vivolo-Kantor, A.M., Hamburger, M. E., & Lumpkin, C. D. (2014). Bullying surveillance among youths: Uniform definitions for public health and recommended data elements. *National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention and U.S. Department of Education*.

Gustafsson, H., DeFreese, J. D., & Madigan, D. J. (2017). Athlete burnout: Review and recommendations. *Current Opinion in Psychology*, 16, 109–113.

Howell, D. C. (2010). *Statistical Methods for Psychology* (7. Ed). *Wadsworth*.

Inocentes, A. (2007). Da ética desportiva às perversidades no desporto ou das virtudes às violências no e do desporto. *Edições FNK*.

Jones, R. L., Potrac, P., Cushion, C., & Ronglan, L. T. (2011). *The sociology of sports coaching*. (1<sup>st</sup> Ed.). *Routledge*.

Jowett, S., & Felton, L. (2014). Relationships and attachments in teams. In M. Beauchamp & M. Eys (Eds.), *Group dynamics advances in sport and exercise psychology* (2nd ed., pp. 73–92). Routledge.

Junior, F. A. M., & Chiapeta, S. M. S. V. (2007). A violência nos estádios de futebol: uma análise dos pontos de vista intrínseco e extrínseco. *Revista Lecturas: Educación Física y Deportes*, 12, 113.

Klomek, A. B., Sourander, A., & Gould, M. (2010). The association of suicide and bullying in childhood to young adulthood: A review of cross-sectional and longitudinal research findings. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 55, 282-288. Recuperado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20482954>.

Kokkinos, C. M., & Panayiotou, G. (2004). Predicting bullying and victimization among early adolescents: Associations with disruptive behavior disorders. *Aggressive Behavior: Official Journal of the International Society for Research on Aggression*, 30(6), 520-533.

Lazarus, R. S. (2000). Toward better research on stress and coping.

Lomas, J., Stough, C., Hansen, K., & Downey, L. A. (2012). Brief report: Emotional intelligence, victimisation and bullying in adolescents. *Journal of adolescence*, 35(1), 207-211.

Linhares, R. D., Faria, J. P. O., & Lins, R. G. (2013). O bullying na educação física escolar e sua diferença entre meninos e meninas. *Pensar a Prática*, 16(2).

Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81, 164-172. <http://www.uff.br/sau-decultura/encontros/Bullyng.pdf>.

Lopes, P. N., Salovey, P., & Straus, R. (2003). Emotional intelligence, personality, and the perceived quality of social relationships. *Personality and Individual Differences*, 35, 641–658.

Marracho, P., Pereira, A. M. A., da Graça Nery, M. V., Rosado, A. F. B., & de Castro, E. M. R. T. (2021). Is young athletes' bullying behaviour different in team, combat or individual sports?. *Motricidade*, 17, 70-78.

Marivoet, S. (1998). Aspectos sociológicos do desporto. *Livros Horizonte*.

Marsh, H. W. (1989). Age and sex effects in multiple dimensions of self-concept: Preadolescence to early adulthood. *Journal of Educational Psychology*, 81, 417-430. [10.1037/0022-0663.81.3.417](https://doi.org/10.1037/0022-0663.81.3.417)

Martinet, G., & Ferrand, C. (2015). Are facilitating emotions really facilitative? A field study of the relationships between discrete emotions and objective performance during competition. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 15(2), 501-512.

Mayer, J. D., DiPaolo, M., & Salovey, P. (1990). Perceiving affective content in ambiguous stimuli: a component of emotional intelligence. *Journal of Personality Assessment*, 54, 772–781.

Mayer, J. D., Roberts, R. D., & Barsdale, S. G. (2008). Human abilities: emotional intelligence. *Annual Review of Psychology*, 59, 507–536.

Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, D. R. (2004). Emotional intelligence: theory, findings, and implications. *Psychological Inquiry*, 15, 197–215.

McCarthy, P. J., Allen, M. S., & Jones, M. V. (2013). Emotions, cognitive interference, and concentration disruption in youth sport. *Journal of Sports Sciences*, 31(5), 505-515.

Méndez, I., & Cerezo, F. (2010). Bullying y factores de riesgo para la salud en estudiantes de secundaria. *European Journal of Education and Psychology*, 3, 209-218. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129315468005>.

Morão, K. G. (2012). A ocorrência de bullying no futebol e sua influência no abandono esportivo. [Dissertação de Bacharelado, Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Rio Claro/Repositório Institucional UNESP].

Moura, D. R., Cruz, A. N. C., & Quevedo, L. A. (2011). Prevalence and characteristics of school age bullying victims. *Jornal de Pediatria*, 87, 19-23. [10.1590/S0021-75572011000100004](https://doi.org/10.1590/S0021-75572011000100004)

Nery, M., Neto, C., & Rosado, A. (2015). Bullying no contexto da formação desportiva. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 11(1), 35-36.

Nery, M. V. D. G. (2016). Bullying no contexto da formação desportiva em Portugal: estudo exploratório a nível nacional de modalidades individuais, colectivas e de combate [Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa].

Newson, M. (2019). Football, fan violence, and identity fusion. *International Review for the Sociology of Sport*, 54(4), 431-444.

Nunes, A. B., & Valério, N. (1996). Contribuição para a história do futebol em Portugal.

Olweus, D. (1994). Annotation: Bullying at school: Basic facts and effects of a school based intervention program. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 35(7), 1171–1190.

Olweus, D. (1996). *The Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire*. Research Center for Health Promotion (HEMIL Center), University of Bergen.

Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9, 751–780. [10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516](https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516)

Owusu, A., Hart, P., Oliver, B., & Kang, M (2011). The association between bullying and psychological health among senior high school students in Ghana, West Africa. *Journal of School Health*, 81, 231-238. [10.1111/j.1746-1561.2011.00590](https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2011.00590)

Parent, S., & Fortier, K. (2017). Prevalence of interpersonal violence against athletes in the sport context. *Current opinion in psychology*, 16, 165-169.

Patchin, J. W., & Hinduja, S. (2010). Cyberbullying and self-esteem. *Journal of school health*, 80(12), 614-621.

Portela, G. B. D. (2014). *O crime e o desporto: atividade desportiva violenta* [Dissertação de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa].

Rigby, K. (2003). Consequences of Bullying in Schools. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 48(9), 583-590.

Robazza, C. & Bortoli, L. (2007). Perceived impact of anger and anxiety on sporting performance in rugby players. *Psychology of Sport and Exercise*, 8, 875-896.

Salmivalli, C., Lagerspetz, K., Bjorkqvist, K., Osterman, K., & Kaukieinen, A. (1996). Bullying as a group process: Participant roles and their relation to social status within the group. *Aggressive Behaviour*, 22, 1-15.

Salmivalli, C., Voeten, M., & Poskiparta, E. (2011). Bystanders matter: Associations between reinforcing, defending, and the frequency of bullying behavior in classrooms. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 40(5), 668-676. <https://doi.org/10.1080/15374416.2011.597090>.

Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9, 185-211.

Santos, S., & Alves, J. (2018). Estudo exploratório das emoções prementes no rendimento desportivo. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 41, 113-118.

Selistre, L. F. A., Taube, O. L. S., Ferreira, L. M. A., & Barros Jr, E. A. (2009). Incidência de lesões nos jogadores de futebol masculino sub-21 durante os Jogos Regionais de Sertãozinho-SP de 2006. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 15(5), 351-354.

Skapinakis, P., Bellos S., Gkatsa, T., Magklara, K., Lewis, G., Araya, R., Mavreas, V., & Stylianidis, S. (2011). The association between bullying and early stages of suicidal ideation in late adolescents in Greece. *BMC Psychiatry*, 11, 1-9.

Stirling, A.; Bridges, E.; Cruz, L. & Mountjoy, M. (2011): Canadian Academy of Sport and Exercise Medicine Position Paper: Abuse, Harassment and Bullying in Sport. *Clinical Journal of Sport Medicine*, 21, 385-391.

Swearer, S. M., & Hymel, S. (2015). Understanding the psychology of bullying: Moving toward a social-ecological diathesis-stress model. *American Psychologist*, 70, 344–353.

Thornberg, R. (2015). The social dynamics of school bullying: The necessary dialogue between the blind men around the elephant and the possible meeting point at the social-ecological square. *Confero: Essays on Education, Philosophy and Politics*, 3, 161–203.

Tognetta, L. R. P., & Rosário, P. (2013). Bullying: dimensões psicológicas no desenvolvimento moral. *Estudos em Avaliação Educacional*, 24(56), 106-137.

van Reemst, L., Fischer, T. F., & Zwirs, B. W. (2016). Social information processing mechanisms and victimization: A literature review. *Trauma, Violence, & Abuse*, 17(1), 3-25.

Vveinhardt, J., Fominiene, V. B., & Andriukaitiene, R. (2019). “Omerta” in organized sport: bullying and harassment as determinants of threats of social sustainability at the individual level. *Sustainability*, 11(9), 2474. <https://doi.org/10.3390/su11092474>

Vealey, R. S., & Chase, M. A. (2008). Self-confidence in sport. In T. S. Horn (Ed.), *Advances in sport psychology* (pp. 68–97, 430–435). Human Kinetics.

Weinberg, R. S., & Gould, D. (2011). Foundations of sport and exercise psychology/Robert S. Weinberg, Daniel Gould.

Werth, J. M., Nickerson, A. B., Aloe, A. M., & Swearer, S. M. (2015). Bullying victimization and the social and emotional maladjustment of bystanders: A propensity score analysis. *Journal of School Psychology*, 53(4), 295-308. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2015.05.004>

Williams, K. R., & Guerra, N. G. (2007). Prevalence and predictors of internet bullying. *Journal of adolescent health*, 41(6), S14-S21.

## **Anexos**

## Anexo A

# QCB

## Questionário sobre Comportamentos de Bullying

Escalão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

### Instruções

Neste questionário não existem respostas corretas ou incorretas, **NÃO É UM EXAME**. Todas as tuas respostas são confidenciais, sendo somente utilizadas para este estudo. Apenas queremos conhecer a tua experiência. Pedimos-te por isso que leias atentamente as perguntas antes de responder e que respondas de forma honesta e sincera.

De seguida encontrarás uma série de frases que descrevem algumas situações de violência de alunos para com outros alunos. Lê cada uma delas com atenção, **pensa no ano letivo passado** e assinala com um círculo as opções que melhor descrevam o que se passou contigo:

1 – Não me aconteceu; 2 – Apenas uma ou duas vezes durante o ano;

3 – 2 a 3 vezes por mês; 4 – Uma vez por semana; 5 – Várias vezes por semana

1A	Chamaram-me nomes, gozaram comigo, ofenderam-me, ameaçaram-me ou provocaram-me.	1	2	3	4	5
2A	Bateram-me, pontapearam-me, agrediram-me, empurraram-me de forma violenta.	1	2	3	4	5
3A	Espalharam rumores ou mentiras sobre mim.	1	2	3	4	5
4A	Colocaram-me de parte, excluíram-me de atividades, ignoraram-me.	1	2	3	4	5
5A	Tiraram-me dinheiro ou coisas, estragaram-me roupas, danificaram-me materiais.	1	2	3	4	5
6A	Apalpam-me contra vontade, fizeram-me comentários ou gestões de natureza sexual.	1	2	3	4	5
7A	Enviaram-me mensagens grosseiras, ameaçadoras ou de mau gosto por e-mail, SMS ou mensagem eletrónica.	1	2	3	4	5
8A	Colocaram vídeos ou fotos de mim na Internet sem a minha autorização.	1	2	3	4	5

9A – O(s) atleta(s) que te fizeram isto são de:

a) Minha equipa b) Outra equipa do meu ano c) Ano mais alto d) Ano mais baixo

10A – Quantos atletas é que te fizeram o que assinalaste acima: \_\_\_\_\_

11A – Quem te fez isto foi:

a) 1 Rapaz b) 1 Rapariga c) Vários rapazes d) Várias raparigas e) Rapazes e raparigas

12A – Durante quanto tempo duraram as ações que assinalaste acima: \_\_\_\_\_

13A – Onde é que ocorreram as situações identificadas? \_\_\_\_\_

**14A – Contaste a alguém sobre as situações ocorridas? Sim/Não Se Sim, a quem? \_\_\_\_\_**

De seguida encontrarás a mesma série de frases, **mas** desta vez lê cada uma delas com atenção, **pensa no primeiro período deste ano letivo** e assinala com um círculo as opções que melhor descrevam o que se passou contigo:

**1** – Não me aconteceu; **2** – Apenas uma ou duas vezes durante o ano;

**3** – 2 a 3 vezes por mês; **4** – Uma vez por semana; **5** – Várias vezes por semana

<b>1B</b>	Chamaram-me nomes, gozaram comigo, ofenderam-me, ameaçaram-me ou provocaram-me.	1	2	3	4	5
<b>2B</b>	Bateram-me, pontapearam-me, agrediram-me, empurraram-me de forma violenta.	1	2	3	4	5
<b>3B</b>	Espalharam rumores ou mentiras sobre mim.	1	2	3	4	5
<b>4B</b>	Colocaram-me de parte, excluíram-me de atividades, ignoraram-me.	1	2	3	4	5
<b>5B</b>	Tiraram-me dinheiro ou coisas, estragaram-me roupas, danificaram-me materiais.	1	2	3	4	5
<b>6B</b>	Apalpam-me contra vontade, fizeram-me comentários ou gestões de natureza sexual.	1	2	3	4	5
<b>7B</b>	Enviaram-me mensagens grosseiras, ameaçadoras ou de mau gosto por e-mail, SMS ou mensagem eletrónica.	1	2	3	4	5
<b>8B</b>	Colocaram vídeos ou fotos de mim na Internet sem a minha autorização.	1	2	3	4	5

**9B – O(s) atleta(s) que te fizeram isto são de:**

a) Minha equipa b) Outra equipa do meu ano c) Ano mais alto d) Ano mais baixo

**10B – Quantos atletas é que te fizeram o que assinalaste acima: \_\_\_\_\_**

**11B – Quem te fez isto foi:**

a) 1 Rapaz b) 1 Rapariga c) Vários rapazes d) Várias raparigas e) Rapazes e raparigas

**12B – Durante quanto tempo duraram as ações que assinalaste acima: \_\_\_\_\_**

**13B – Onde é que ocorreram as situações identificadas? \_\_\_\_\_**

**14B – Contaste a alguém sobre as situações ocorridas? Sim/Não Se Sim, a quem? \_\_\_\_\_**

A próxima série de frases descrevem, de novo, situações de violência de alunos para com outros alunos. No entanto, perguntam-te se tiveste um papel ativo nestas situações. Lê cada uma delas com atenção, pensa no que **fizeste no ano letivo passado** e assinala com um círculo as opções que melhor descrevam o que tenhas feito:

**1** – Não me aconteceu; **2** – Apenas uma ou duas vezes durante o ano;

**3** – 2 a 3 vezes por mês; **4** – Uma vez por semana; **5** – Várias vezes por semana

<b>15A</b>	Chamei nomes, ameacei, gozei ou provoquei outro/a atleta.	1	2	3	4	5
<b>16A</b>	Bati, pontapeei ou empurrei de forma violenta outro/a atleta.	1	2	3	4	5
<b>17A</b>	Espalhei rumores ou histórias duvidosas sobre outro/a atleta.	1	2	3	4	5
<b>18A</b>	Coloquei de parte, ignorei ou excluí de atividades outro/a atleta.	1	2	3	4	5
<b>19A</b>	Tirei dinheiro ou outra coisa, estraguei roupas, danifiquei materiais de outro/a atleta.	1	2	3	4	5

20A	Apalpei contra vontade alguém, fiz comentários ou gestos de natureza sexual.	1	2	3	4	5
21A	Enviei mensagens grosseiras, ameaçadoras ou de mau gosto por e-mail, SMS ou mensagem eletrónica a outro/as atleta(s).	1	2	3	4	5
22A	Coloquei vídeos ou fotos de outros/as na Internet sem a sua autorização.	1	2	3	4	5

De seguida encontrarás a mesma série de frases, **mas** desta vez lê cada uma delas com atenção, **pensa no primeiro período deste ano letivo** e assinala com um círculo as opções que melhor descrevam o que tenhas feito:

**1** – Não me aconteceu; **2** – Apenas uma ou duas vezes durante o ano;

**3** – 2 a 3 vezes por mês; **4** – Uma vez por semana; **5** – Várias vezes por semana

15B	Chamei nomes, ameacei, gozei ou provoquei outro/a atleta.	1	2	3	4	5
16B	Bati, pontapeei ou empurrei de forma violenta outro/a atleta.	1	2	3	4	5
17B	Espalhei rumores ou histórias duvidosas sobre outro/a atleta.	1	2	3	4	5
18B	Coloquei de parte, ignorei ou excluí de atividades outro/a atleta.	1	2	3	4	5
19B	Tirei dinheiro ou outra coisa, estraguei roupas, danifiquei materiais de outro/a atleta.	1	2	3	4	5
20B	Apalpei contra vontade alguém, fiz comentários ou gestos de natureza sexual.	1	2	3	4	5
21B	Enviei mensagens grosseiras, ameaçadoras ou de mau gosto por e-mail, SMS ou mensagem eletrónica a outro/as atleta(s).	1	2	3	4	5
22B	Coloquei vídeos ou fotos de outros/as na Internet sem a sua autorização.	1	2	3	4	5

**23 – Achas que podias juntar-te a um grupo que fazia algumas destas coisas descritas a outro/a atleta de quem não gostasses?**

a) De certeza que não   b) Provavelmente não   c) Talvez   d) Provavelmente sim   e) Sim

**24 – Quando vês um atleta a ser vítima de uma das situações descritas acima, o que é que pensas?**

a) Ele provavelmente merece   b) Não ligo   c) Tenho pena dele(a)   d) Devia ajudá-lo

Quando falamos sobre *bullying* referimo-nos a situações como as descritas anteriormente que aconteceram várias vezes e nas quais a vítima tenha dificuldade em se defender. Não será *bullying* quando se trata de brincadeiras que **ambos** gostem ou em que os dois lados tenham a mesma força ou poder.

Lê atentamente as perguntas e assinala com um círculo as opções que melhor descrevam o que se passou contigo e o que tenhas feito:

**1** – Não me aconteceu; **2** – Apenas uma ou duas vezes durante o ano;

3 – 2 a 3 vezes por mês; 4 – Uma vez por semana; 5 – Várias vezes por semana

25A	Durante o ano letivo passado creio ter sido vítima de <i>bullying</i> .	1	2	3	4	5
26A	Durante o ano letivo passado creio ter feito <i>bullying</i> sobre os outros.	1	2	3	4	5
25B	Durante o primeiro período deste ano letivo creio ter sido vítima de <i>bullying</i> .	1	2	3	4	5
26B	Durante o primeiro período deste ano letivo creio ter feito <i>bullying</i> sobre os outros.	1	2	3	4	5

Por favor utiliza a opção abaixo mais adequada para responderes às questões seguintes.

1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Algumas vezes; 4 – Muitas vezes; 5 – Quase sempre

27	Achas que outros atletas tentam impedir atos de <i>bullying</i> ?	1	2	3	4	5
28	Tens medo de ser vítima de atos de <i>bullying</i> no teu clube.	1	2	3	4	5
29	Já tiveste alguma situação em que te fizeram sentir mal, seja por palavras ou atos, e que devido a isso, a tua performance em campo ficou comprometida?	1	2	3	4	5
30	Já sentiste vontade de desistir do futebol devido a comportamentos maldosos, intencionais e repetidos (sejam insultos, comentários negativos, ameaças, agressão, etc), realizados por outras pessoas?	1	2	3	4	5
31	Sentes que o teu rendimento desportivo está relacionado com o teu bem-estar psicológico?	1	2	3	4	5
32	Na tua opinião, achas que o <i>bullying</i> pode afetar o rendimento desportivo de um atleta?	1	2	3	4	5

## Anexo B

### **Declaração de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido para participação em investigação.**

#### **Informação ao Participante e Encarregado de educação:**

*Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações.*

Eu, Filipa Nascimento Ciravegna da Fonseca, estudante do segundo ano de mestrado em Psicologia com especialização em Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade Católica Portuguesa, venho solicitar a vossa participação num projeto de investigação com vista à elaboração da dissertação de Mestrado.

**Enquadramento:** Investigação de âmbito académico a efetuar na Universidade Católica Portuguesa, para obtenção de grau de mestre em Psicologia com especialização em Psicologia Clínica e da Saúde.

**Explicação do estudo:** Este estudo tem como objetivo compreender o impacto que o bullying tem no bem-estar dos atletas e no seu rendimento desportivo.

**Condições:** A participação neste estudo é totalmente voluntária, não acarretando quaisquer custos, podendo retirar o seu consentimento em qualquer etapa do estudo, sem necessidade de facultar explicações aos seus responsáveis e com total ausência de qualquer prejuízo, caso não queira participar. Ao decidir participar, pode efetuar todas as questões que considerar necessárias para o seu esclarecimento ou facultar informações aos responsáveis do estudo em qualquer etapa do mesmo.

**Confidencialidade e anonimato:** Os dados recolhidos para o presente estudo são anónimos e de uso exclusivo do investigador, isto significa que a recolha de dados, a sua divulgação e o seu tratamento será efetuado com a máxima confidencialidade e garantindo o seu anonimato.

**Em caso de autorização agradecemos, por favor, que indique a sua intenção de participação preenchendo os seguintes dados:**

#### **Dados do Atleta:**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Clube: \_\_\_\_\_

Contacto telefónico: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

#### **Dados do Encarregado de Educação:**

Nome do tutor: \_\_\_\_\_ Contacto  
telefónico do tutor: \_\_\_\_\_  
Nome do/a jovem: \_\_\_\_\_ Idade do/a  
jovem: \_\_\_\_\_  
Contacto telefónico do/a jovem: \_\_\_\_\_  
Clube: \_\_\_\_\_  
Localidade: \_\_\_\_\_  
  
Assinatura: \_\_\_\_\_

**Obrigada pela disponibilidade!**

A Aluna:  
Filipa Fonseca

\_\_\_\_\_